



Arrependimento: Lúcia retirou dinheiro da poupança e aplicou nos FIFs seguindo conselho dos funcionários do banco onde fez a aplicação

Rendimentos viram pó em um dia

Repetiram o confisco do governo de Collor. O desabafo foi feito pela professora aposentada da Universidade de Brasília (UnB) e médica Lúcia Teixeira, 49 anos, ao descobrir, ontem, que sua aplicação de R\$ 12 mil nos fundos de renda fixa do Banco do Brasil (BB) vai render, depois de dois meses, apenas R\$ 22,07 líquidos. A mudança nas regras de correção dos fundos, determinada sexta-feira pelo Banco Central (BC), levou Lúcia a perder cerca de R\$ 280 da noite para o dia. "Conferi meu saldo na quinta-feira passada e os rendimentos somavam pouco mais de R\$ 300", lembra.

A revolta maior de Lúcia Teixeira foi por ter retirado o dinheiro da poupança, no dia 8 de setembro, para investir em fundos de renda fixa, os FIFs, seguindo orientação de funcionários do Banco do Brasil. Ela tem conta na agência dentro da UnB. "Eles me garantiram que, além de render mais do que a poupança, os fundos eram aplicações seguras. Me enganaram", afirma. Lúcia aplicou R\$ 7 mil no FIF de 30 dias e R\$ 5 mil no de 60 dias. Se as mudanças nas regras dos fundos não tivessem mudado, a aposentada resgataria cerca de R\$ 12.300. Lúcia pretendia resgatar uma das

aplicações para ajudar um de seus dois filhos a comprar um apartamento. "Mas agora não posso nem mexer nesse dinheiro, porque perco em termos absolutos e relativos", calcula ela.

Evandro Lopes, superintendente da BB DTVM, que administra os fundos do Banco do Brasil, diz que a instituição não teve outra saída a não ser cumprir a determinação do Banco Central. Ele pede a todos os clientes que estão com dúvidas sobre suas aplicações que procurem os gerentes das agências onde têm conta. "Teremos o maior prazer em refazer as contas", garante Lopes, ciente de que o BC verificará,

fundo por fundo, como os bancos compensaram as perdas com o aumento das taxas de juros.

Para o consultor de investimentos Eduardo Fortuna, ao conferir que caíram no conto do vigário, muitos investidores vão fugir dos fundos de investimentos para a caderneta de poupança, cujas taxas subirão muito daqui para a frente, já que a Taxa Referencial (TR), que corrige a caderneta, vai refletir os novos patamares de juros. Evandro Lopes garantiu que, ontem, não houve saques maciços nos fundos e garante que os FIFs, de 30 e 60 dias, continuam sendo excelentes opções de investimentos.